DE MASI, IVETE 2002 – **Deficiente Visual Educação e Reabilitação**.

GÊNOVA, A. Carlos. **Brincando com tangram e origami**, Ed. Global, São Paulo, 2002.

GIOVANNI, José Ruy; CASTRUCCI, Benedito e GIOVANNY JR, José Ruy, **A conquista da matemática**. Ed. FTD.

GODOY, A. S. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades**, 1999.

Graziela Alves - **Licenciada em Letras (Português/Inglês)**, site www.profala.com.br

GUELLI, Oscar. **Matemática uma aventura do pensamento**, Ed. Ática, São Paulo, 1998.

IEZZE, Gelson; DOLCE, Osvaldo e MACHADO, Antonio. **Matemática e realidade**, Ed. Atual, São Paulo, 2005.

IMENES, JAKUBO e LÉLLIS. Álgebra . **Coleção Pra que serve a matemática**, Ed Atual, São Paulo, 1992.

IMENES, Luiz Márcio. **Descobrindo o teorema de Pitágoras**, Ed. Scipione, São Paulo, 1987.

Instituto Benjamim Constant, 2002.

MAZZOTA, M. J. S. **Educação Especial no Brasil: Cortez**, São Paulo, 1996.

Revista Instituto Benjamin Constant, Ano 11, Número 30, abril/2005 pgs. 3 a 9

Samuel Loyd (1841 –1911)

Souza (1936-1997)

STAINBACK, Susan e STAINBACK, William. Trad. Magda França Lopes. **Inclusão – Um guia para educadores**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

Vygotsky, 1988

MINDSET: Intercâmbio entre as capacidades cerebrais e as mudanças atitudinais no mundo educacional

Mirian Paparelli Murda[1]

RESUMO

A essência desta pesquisa pauta-se no estudo da mente e traz esclarecimentos sobre onde se situa o controle e o aprendizado que movimentam o indivíduo e modificam suas atitudes e comportamento O intercâmbio entre as capacidades cerebrais e as mudanças atitudinais colabora com as respostas e amplia o conhecimento pelo qual o cérebro aprende com maior facilidade. O objetivo geral desta pesquisa visa ampliar a investigação de competências e habilidades necessárias para que haja incorporação do mindset como ferramenta para o desenvolvimento mental. Como fator importante para justificar este trabalho pode-se enumerar o estudo do mindset associado à pesquisa da inteligência social e suas repercussões no mundo educacional como aliança da evolução científica no contexto cultural e tecnológico. Levando em conta os meios de investigação realizou-se uma revisão bibliográfica cuja pesquisa teve abordagem qualitativa o que deu validade ao estudo e à pesquisa na qualidade descritiva e exploratória. Espera- se que o leitor obtenha melhores efeitos ao contar com os subsídios desta ciência, que resultados positivos sejam fontes de motivação nos ajustes de seus potenciais e na forma com que as competências cognitivas são empregadas.

PALAVRAS-CHAVES: Compreensão e Funcionamento do Mindset. Configuração da Mente. Inteligência Social. Capacidades Cerebrais.

INTRODUÇÃO

Para a construção de um artigo científico torna-se necessário pesquisar assuntos que esclareçam as dúvidas que giram em torno dos problemas da sociedade ou de um determinado setor, seja ele educacional, corporativo ou científico e este momento crítico por que passa a humanidade pede um feedback imediato. As mudanças do cérebro com o passar dos anos criaram avanços nos estudos do ser humano na perspectiva de saber como as pessoas são diferentes umas das outras. Dando início às pesquisas sobre Mindset e sua criadora, Carol S. Dweck, o que se descobriu sobre o poder das crenças pessoais deu margem para ir além a questões importantíssimas como as que Gardner (2009, p. 15) formulou em relação às mudanças do cérebro, ou seja, "o que acontece quando mudamos nosso modo de pensar? O que é exatamente necessário para que uma pessoa mude mentalmente e comece a agir com base nessa mudança?".

(1) Professor Titular de Educação Física do Ensino Fundamental II e Médio - Rede Municipal de Ensino – SP. Segunda licenciatura em Pedagogia pela Universidade Cidade de São Paulo, Pós-graduação em Psicopedagogia pela Universidade Cidade de São Paulo, Pós-graduação em Arte Educação pela Faculdade de Ciências e Tecnologia Paulistana. Formação acadêmica em Prevenção ao Uso de Drogas pela Universidade de Brasília. E- mail do autor: mirian.paparelli@gmail.com

Nos estudos da mente há esclarecimentos sobre onde se situa o controle e o aprendizado que movimentam o indivíduo e modificam suas atitudes e comportamento. Esta e outras pesquisas foram realizadas com o intuito de desvendar os mistérios do cérebro e uma visão clara será colocada em termos de problema, conforme argumenta Severino (2002, p. 74). E, neste caso, procurou-se embasar os estudos em obras cujos temas esclarecessem de fato o objetivo da pesquisa. Após ter uma ideia estruturada do problema a ser resolvido, foi-se em busca de material que respondesse a esta questão: Como desenvolver e incorporar o mindset como ferramenta para o desenvolvimento mental?

É no caminho de respostas para a questão acima citada que a pesquisa seguirá. O objetivo geral visa ampliar a investigação de competências e habilidades necessárias para que haja incorporação do mindset como ferramenta para o desenvolvimento mental. Esta palavra significa configuração da mente. Os objetivos específicos propõem aproveitamento de estratégias que motivem uma ação transformadora no cérebro; aprender a alterar estados cerebrais negativos em positivos e promoção da autoestima dos indivíduos baseada no aspecto socioemocional com ênfase na inteligência social.

Como fator importante para justificar este trabalho pode-se enumerar o estudo do mindset associado à pesquisa da inteligência social e suas repercussões no mundo educacional como aliança da evolução científica no contexto cultural e tecnológico. Levando em conta os meios de investigação e como procedimento realizou-se uma revisão bibliográfica cuja pesquisa teve abordagem qualitativa, o que deu validade ao estudo e à pesquisa na qualidade descritiva e exploratória.

De acordo com Gerhardt e Silveira (2009, p. 17) "o conhecimento é um processo dinâmico e inacabado, serve como referencial para a pesquisa tanto qualitativa como quantitativa das relações sociais, como forma de busca de conhecimentos próprios DAS ciências exatas e experimentais". Seguindo esta direção e tendo o estudo e a formulação do artigo científico como matéria documental, a teoria que abrange o Mindset e seus pressupostos será aqui aclarada com o firme propósito de auxiliar a esfera educacional nas suas relações com os estudantes e os educadores.

Gerhardt e Silveira (2009, p. 35) demonstraram que "a pesquisa aplicada objetiva quanto à natureza gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigidos à solução de problemas específicos", que é o caso deste estudo. A base desta pesquisa contará com um retrospecto sobre os conceitos de mindset, inteligência social e dados sobre outros tipos de inteligência e suas interações com as dinâmicas apresentadas com vistas ao aproveitamento total da aprendizagem.

O exercício das próprias capacidades proporciona ao educador melhor direcionamento na resolução de conflitos, expressão de sentimentos e esclarecimento de problemas. Muitas obras foram consultadas e o resultado foi surpreendente. Exemplo disto é a fala de Carvalho (2009, p. 72) onde relatou que "na dinâmica do relacionamento, a comunicação representa um papel crucial. É por intermédio da comunicação efetiva que as pessoas aprendem a esclarecer problemas, a expressar sentimentos, a resolver conflitos".

Sobre a configuração da mente e a atenção, Goleman (2013, p. 28) trouxe esclarecimento pertinente às pesquisas:

> A ciência da atenção floresceu para muito além da vigilância. Essa ciência diz que nossa capacidade de atenção determina o nível de competência com que realizamos determinada tarefa. Se ela é ruim, nos saímos mal. Se é poderosa, podemos nos sobressair. A própria destreza na vida depende dessa habilidade sutil. Embora a conexão entre atenção e excelência permaneça oculta a maior parte do tempo, ela reverbera em quase tudo que tentamos realizar. Essa ferramenta flexível se adapta a inúmeras operações mentais.

Importantes impressões foram apresentadas para explicar e elucidar a complexidade cerebral com a criadora do termo mindset, Dweck (2017). Serão discutidas, na sequência do trabalho, os dois tipos de mindsets existentes – de crescimento e fixo – e suas interações no desenvolvimento da inteligência.

Além disso, as interferências colocadas sobre as dinâmicas de relacionamento e os seres sociais de Carvalho (2009) certamente farão um diferencial nos debates entre as obras. O objetivo desta pesquisa propôs ampliação da investigação de competências e habilidades necessárias para que houvesse incorporação do mindset como ferramenta no desenvolvimento mental e a obra de Hanson e Mendius (2012) também surge como fortalecedora da transformação cerebral vindo a somar neste quesito.

E quanto a um dos objetivos específicos que propõe aproveitamento de estratégias que motivem uma ação transformadora no cérebro, o caminho foi direcionado para as reflexões de Lück (2008) trabalhando as capacidades de decisão e a mobilização de aspirações humanas.

Nas relações com a inteligência social as entradas de Goleman (2019) sobre os "memes" e outras considerações da atual sociedade humana como empatia primordial, sintonia, precisão empática e cognição social muito farão com que este trabalho ganhe dimensões de destaque.

MINDSET

O trabalho desenvolvido por Dweck (2017, p. 6) diz respeito ao poder das crenças pessoais. Para a autora "podemos ter ou não consciência dessas crenças, mas elas têm forte influência sobre aquilo que desejamos e sobre nossas chances de consegui-lo". Além disso, pode-se notar que essas mudanças de crenças individuais produzem efeitos profundos. Mindset é uma maneira de pensar. Tudo o que se faz é regido pelo cérebro e o mindset ajuda a organizar os pensamentos, visualizando os problemas e mostrando os lados positivo e negativo.

Para Goleman (2013, p. 28) "alguns pontos básicos incluem compreensão, memória, aprendizagem, percepção do que sentimos e por que, leitura das emoções dos outros e interação harmoniosa". E acrescenta que "trazer à tona esse fator invisível de eficiência nos permite visualizar os benefícios de aprimorar essa faculdade mental e compreender melhor como fazer isso".

Nesta pesquisa a construção de uma simples crença orienta grande parte da vida das pessoas. Dweck (2017, p. 6) aponta que "uma parcela significante do que você acredita ser sua personalidade, na verdade é gerada por este "mindset". E muito do que impede a realização de seu potencial é também produto dele".

Para melhor entendimento foi preciso esclarecer os tipos de mindsets existentes e, juntamente com este esclarecimento algumas considerações de outros autores foram colocadas na perspectiva de entender as ideias e desenvolver as competências referidas como as intervenções de Goleman (2013) sobre foco e atenção, sua considerações em 2011 sobre a inteligência emocional e sua recente obra sobre a inteligência social (2019).

Adiante será apresentada a atenção que representa um recurso mental que não se tem em grande conta. O objetivo do autor é "realçar essa vaga e depreciada habilidade no contexto das operações mentais e destacar seu papel na experiência de uma vida satisfatória". (Goleman, 2013, p. 28).

Segue-se com os estudos de Dweck (2017, p. 9) alertando para o fato de que "as pessoas podem ter diferentes temperamentos e aptidões no início de suas vidas, mas evidentemente a experiência, o treinamento e o esforço pessoal conduzem-nas no restante do percurso". Decidir que pessoa se tornar e que se deseja ser realizando o que considera importante para o sucesso na vida foi decifrado com o estudo do mindset. Comparando com os estudos de Goleman (2013, p. 44) neste sentido, considera-se que:

> Esse estado ideal do cérebro para realizar bem um trabalho é marcado pela harmonia neural — uma interconexão rica de diversas áreas do cérebro. Nesse estado, os circuitos necessários para a tarefa em questão estão altamente ativos enquanto os irrelevantes se mantêm inativos, com o cérebro precisamente direcionado às exigências do momento. Quando nossos cérebros estão nessa zona ideal, nos entregamos, desempenhando da melhor maneira possível qualquer que seja nosso objetivo.

O fato é que a opinião que se adota a respeito de si mesmo afeta profundamente a maneira pela qual se conduz a vida pelo resto da existência. Dweck (2017, p. 10) divide estas crenças em Mindset fixo e Mindset de crescimento. O Mindset fixo mostra que as qualidades pessoais são imutáveis e o indivíduo necessita estar constantemente provando a si próprio o seu valor. O exemplo de Dweck (2017, p. 10) esclarece o conceito: "A Sra. Wilson, minha professora da sexta série achava, ao contrário de Alfred Binet, que os resultados do Quociente de Inteligência (QI) revelavam exatamente quem eram as pessoas". E Dweck (2017, p. 10) mostrou como a professora fazia:

> Nossas carteiras na sala eram arrumadas em ordem de QI, e somente os alunos de QI mais elevados eram encarregados de transportar a bandeira, cuidar dos apagadores ou levar um bilhete ao diretor. Além da ansiedade que diariamente provocava com sua atitude julgadora criava também um mindset fixo no qual cada criança da classe tinha um objetivo primordial: parecer inteligente, não boba. Quem poderia se ocupar em aprender, ou achar isso divertido, quando a totalidade de nosso ser se sentia ameaçada cada vez que ela nos dava uma prova ou nos interrogava na aula?

O mindset de crescimento tem como base a crença de que o indivíduo "é capaz de cultivar suas qualidades básicas por intermédio de seus próprios esforços". E complementa esclarecendo que "embora as pessoas possam diferir umas das outras de muitas maneiras, cada um de nós é capaz de se modificar e desenvolver por meio do esforço e da experiência".

Embora alguns indivíduos pareçam ter mais facilidade que outros, a ciência cognitiva mostra um conjunto de estudos sobre concentração que Goleman (2013, p.) conseguiu explicar claramente. Ele acrescenta que "a ciência cognitiva também realiza estudos sobre como a mente direciona a atenção para dentro a fim de inspecionar e gerenciar operações mentais e que capacidades fundamentais derivam desses mecanismos básicos da vida mental".

É de suma importância compreender as palavras de Lück (2010, p. 140) ao entender que:

> Quando nos descuidamos de nosso comportamento e agimos desatentamente, resulta que fazemos as coisas que podem causar danos nos processos sociais, sem o percebermos. Um tom de voz, um gesto, uma expressão facial, a estrutura de uma

> frase, a seleção de palavras podem passar mensagens contrárias ao que deveríamos estar dizendo.

Esta sugestão vai de encontro ao exemplo anterior sobre a conduta da professora Sra. Wilson e Goleman (2011, p. 28), por sua vez, ensina que "a empatia é a base da habilidade de se relacionar. A fraqueza desses pontos pode sabotar uma vida ou uma carreira, enquanto a força aumenta a realização e o sucesso".

São pontos fundamentais da inteligência emocional que também estão presentes nas abordagens de Goleman e agregam pontos positivos na pesquisa em questão e, como já foi mencionado anteriormente, serão colocados intermediando o pensamento de todos os autores, além de Dweck.

Configurar a mente (mindset) tem relação com a ideia de Goleman (2013, p.) no sentido de "ajudar a compreender o funcionamento dos processos globais que sustentam a vida neste planeta. Tudo isso pode ser resumido em uma tríade: o foco interno, o foco no outro e o foco externo". E sua afirmação de que "uma vida bem vivida exige que se dominem os três" completa o significado desta configuração mental.

Voltando à divisão do mindset, Dweck (2017, p. 11) afirma que "a crença de que é possível desenvolver as qualidades desejadas cria uma paixão pelo aprendizado". E coloca um questionamento: "Porque perder tempo provando constantemente a si mesmo suas grandes qualidades se você pode se aperfeiçoar"? O marco determinante do mindset do crescimento, conforme Dweck (2017, p.11) está "na paixão pela busca do próprio desenvolvimento e por prosseguir nesse caminho e que permite às pessoas prosperarem em alguns dos momentos mais desafiadores de suas vidas".

O mais interessante do trabalho de Dweck (2017) é que seus exemplos conseguem trazer elucidações satisfatórias ao leitor e esclarecem de maneira inteligente sobre as questões. Expondo uma situação diária totalmente ruim de um jovem a autora dá uma visão completa dos dois tipos de mindsets:

> O professor entrega aos alunos as provas de meio de semestre corrigidas. Sua nota foi cinco. Você fica muito decepcionado. Naquela tarde, ao voltar para casa descobre que seu carro foi multado por estacionamento em local proibido. Completamente frustrado você telefona par seu melhor amigo para compartilhar tudo o que lhe aconteceu, mas ele não lhe dá muita atenção. O que faria? Dweck (2017, p. 12)

As pessoas com mindset fixo responderam: "Eu me sentiria rejeitado! Sou um fracasso total! Entenderiam o que aconteceu como uma medida direta de sua competência e de seu valor". E pensariam sobre suas vidas da seguinte forma: "A vida é injusta e todos os esforços são inúteis! Nada de bom me acontece!" Desta maneira, como conseguem lidar com o fracasso? Esta questão foi respondida por Dweck (2017, p. 12): "Não farei nada! Vou comer! Vou encher a cara!

Vou arranjar briga com alguém!" E acrescenta uma observação que foi hipoteticamente colocada para entendimento da questão.

> Quando elaborei aquela situação hipotética determinei que a nota fosse cinco e não dois, que a prova fosse do meio do semestre e não a final, que fosse uma multa e não um acidente. O amigo do protagonista não lhe deu muita atenção, mas não o rejeitou completamente. Nada do que aconteceu foi catastrófico ou irreversível. Mesmo assim, a partir desta matéria-prima o mindset fixo criou o sentimento de completo fracasso e paralisia.

Já as pessoas com mindset de crescimento responderam: "Preciso ser mais cuidadoso quando estacionar o carro. E imagino que meu amigo tenha tido um dia muito difícil. A nota cinco mostra que devo me dedicar mais às aulas e ainda tenho o resto do semestre para melhorar". Para a autora, qualquer que fosse o mindset haveria uma chateação, "mas as pessoas com o mindset de crescimento não se rotularam nem se desesperaram e, embora se sentissem aflitas, estavam dispostas a assumir os riscos, enfrentar os desafios e continuar a se esforçar".

Consultando os estudos de Lück (2010, p. 126) foi possível compreender melhor que existem competências para o enfrentamento de situações de tensão, contradição e até mediação de conflitos. Isto é natural de todo processo social. E, segundo a autora:

> Dessa situação resulta uma energia interna, uma vital dinâmica social desperdiçada por ser mal canalizada. Quando essa energia é desconsiderada, distorcida ou até abafada os desperdícios são ainda maiores. Em vez de algo a ser evitado, ou abafado e desconsiderado quando ocorre, pode ser, porém, uma força criativa na promoção das mudanças necessárias.

Goleman (2013, p.28) aponta que "o foco interno nos põe em sintonia com nossas intuições, nossos valores principais e nossas melhores decisões. O foco no outro facilita nossas ligações com as pessoas das nossas vidas. E o foco externo nos ajuda a navegar pelo mundo que nos rodeia". Ou seja, nada mais são do que pressupostos semelhantes que darão respostas satisfatórias à forma de como configurar o cérebro.

Focar nas coisas negativas ou nas positivas funciona como uma alavanca para determinarmos como nosso cérebro opera. Goleman (2013, p.176) menciona que "a negatividade nos foca numa faixa estreita — no que está nos incomodando.

Uma regra geral da terapia cognitiva sustenta que focar nas experiências negativas é uma receita para a depressão".

Desse modo, Goleman (2013, p.176) compreende que "as emoções positivas ampliam nosso raio de atenção. Ficamos livres para observar tudo. De fato, usando a positividade, nossas percepções se transformam".

Para o educador os conflitos e tensões por que passam com seus educandos merecem atenção e equiparação com os dados aqui fornecidos. Dentro da história de vida de cada estudante e de cada educador há preferências pessoais cuja origem está oculta na infância. As dinâmicas dos relacionamentos são apontadas por Carvalho (2009, p. 73) onde se nota que "as pessoas conseguem explicar alguns de seus problemas pessoais de relacionamento observando como outras pessoas mostram suas preferências e as primeiras impressões são significativas".

Ainda pode-se notar nos estudos de Carvalho (2009, p. 74) que "há uma diversidade de razões que motivam a atração e a rejeição que geralmente estão inseridas no histórico de vida de cada um e que são transferidas e projetadas nos relacionamentos atuais".

As pessoas com o mindset de crescimento, como foi mostrado em parágrafos anteriores estavam dispostas a assumir os riscos, enfrentar os desafios e continuar a se esforçar. E Carvalho (2009, p. 74) fala sobre a mudança interpessoal quando:

> É preciso uma coragem maior do que a coragem exigida para uma mudança pessoal. Nesta o inimigo está sempre do lado de dentro, problemas pessoais são geralmente previsíveis e familiares. Ao contrário, os problemas interpessoais podem ter raízes em você mesmo, em outros ou em relacionamentos com outras pessoas. Como as reações dos outros são sempre imprevisíveis, o desafio para mudar é Maior e pode exigir mais coragem.

Para Dweck (p. 19) "os mindsets nada são do que crenças. São crenças poderosas, mas são apenas algo que está na sua mente e você pode mudar a sua mente". Esta afirmação vem de acordo com o pensamento de Goleman (2013, p. 30) onde se verifica que "as crianças de hoje estão crescendo numa nova realidade, na qual estão conectadas mais a máquinas e menos a pessoas de uma maneira que jamais aconteceu antes na história da humanidade".

E dá como exemplo que muitas horas passadas olhando fixamente para uma tela digitalizada e menos horas conversando com pessoas podem levar a déficits de habilidades emocionais, sociais e cognitivas essenciais. Sendo assim: "o circuito social e emocional do cérebro de uma criança aprende através dos contatos e das conversas com todos que ela encontra durante um dia. Essas interações moldam o circuito cerebral". (Goleman, 2013, p. 30).

Neste ponto, a fala de Carvalho (2009, p. 74) torna-se apropriada e se justapõe a essas interações que moldam o circuito cerebral: "A motivação que influencia a automudança pessoal também pode enriquecer a motivação e o significado para uma mudança interpessoal". Como o assunto envolve o campo educacional, o principal é a motivação que impulsiona tanto o educador como o educando nessa trajetória de mudanças cerebrais.

Aí entram as considerações de Goleman (2013, p. 38) e a capacidade de manter o foco que opera na região pré-frontal do cérebro.

> Como o foco exige que abstraiamos as distrações emocionais, nossa estrutura neural para a atenção seletiva inclui a inibição da emoção. Isso significa que quem tem melhor foco é relativamente imune a turbulências emocionais, tem mais capacidade de se manter calmo durante crises e de se manter no prumo apesar das agitações emocionais da vida.

Mas se, em vez de concentração, houver um emaranhado de pensamentos, a sincronia desaparece. Basta essa queda na sincronia para distinguir as pessoas com transtorno de déficit de atenção. (Goleman, 2013, p. 39)

O verdadeiro propósito de Binet foi exatamente este, ou seja, ao desenvolver o teste de quociente de inteligência foi observado em Dweck (2017, p. 9) que pretendia identificar crianças que não estivessem obtendo êxito no aprendizado nas escolas públicas parisienses. Acreditava que a educação e a prática seriam capazes de produzir mudanças fundamentais na inteligência.

Aqui entra a teoria de Gardner (2009, p. 41) com as inteligências múltiplas e seu questionamento sobre a relevância da teoria para a mudança mental.

> No nível mais básico, uma mudança mental envolve uma mudança de representação mental. Se eu mudar a sua ideia de inteligência, estou alterando as imagens, os conceitos e as teorias pelos quais você estava acostumado a pensar sobre inteligência. Correspondentemente, quanto mais inteligências de uma pessoa você envolver quando estiver defendendo um argumento, mais provável que consiga mudar a mente dessa pessoa, e mais mentes poderá mudar.

Em relação às representações mentais, Gardner (2009, p. 55) assenta que "não nos é dada no nascimento nem fica congelada no momento em que é adotada".

E como elas estão sob o domínio dos seres humanos o autor complementa que "são construídas ao longo do tempo den-

tro da mente/cérebro e podem ser reformadas, reformuladas, reconstruídas, transformadas, combinadas, alteradas e destruídas". O fato é que há de se empregar os esforços nas mudanças mentais que realmente importam que não ocorram espontaneamente, mas podem ser atingidas com suficiente esforço e motivação.(p. 206).

Para complementar a ideia de Gardner sobre as representações mentais, Cortella (2016, p. 9) explicou que os seres humanos têm ação transformadora consciente.

> Nós sabemos por que fazemos algo. E não só fazemos porque queremos; muitas vezes, apesar de não querermos e sabermos disso, também sabemos porque estamos fazendo. Nesse sentido, a ideia de ação transformadora consciente nos distingue de outros animais em relação ao esforço para existir. Cortella (2016, p. 9)

Cortella, 2016, p. 26 comentou em sua obra que "há uma frase antiga segundo a qual motivação é uma porta que só abre pelo lado de dentro". Seguindo essa linha de pensamento a configuração da mente (mindset) provavelmente encontrará alinhavo nesta rede onde não se deve confundir motivação com estímulo.

O gestor, por exemplo, pode estimular, mas não obrigar sua equipe a fazer algo a partir de uma atitude que deve partir da própria pessoa. Cortella (2016, p. 26) entende que: "o integrante da equipe é capaz até cumprir a ordem, mas não estará motivado. Ele fará como uma tarefa, um dever".

As mudanças atitudinais no mundo educacional devem priorizar estes conceitos onde existe uma diferença entre dever e motivação. Nesse sentido Cortella (2016, p. 26) mostra que motivação é uma atitude interna e as razões para fazer o que se faz está justamente aí. Para o autor, "uma pessoa motivada faz algo decisivo: ela procura excelência. A expressão latina excellens significa aquilo que ultrapassa, aquilo que vai além". (p.27)

Acredita-se que também os indivíduos que possuem o mindset de crescimento sintam a motivação e galguem a excelência citada. Dweck (2017, p.24) deu um exemplo significante com alunos que possuem o mindset fixo:

> Demos quebra cabeças instigantes a alunos da quinta série e todos adoraram. Mas, quando aumentamos o grau de dificuldade, as crianças de mindset fixo demonstraram grande queda em seu nível de satisfação. Também mudaram de ideia a respeito de levar os quebra cabeças para casa, a fim de se exercitarem. "Não preciso, pode ficar com eles. Tenho outros iguais", mentiu uma das crianças. Na verdade, passaram a ter horror aos quebra cabeças. O mesmo aconteceu com as crianças que melhor resolviam os enigmas. Ter "talento para quebra cabeças" não impedia a queda do interesse.

De outra maneira, Dweck (2017, p. 24) percebeu que "os estudantes de mindset de crescimento não conseguiam abandonar os problemas difíceis. Eram os que mais as agradavam e eram essas as que queriam levar os quebra cabeças para casa". Enfim, essas relações de percepção são arrematadas por Cortella (2016, p.28) onde coloca sua ideia: "quem tem um motivo que o impulsione consegue atingir a excelência. A motivação é o estímulo interno, enquanto o estímulo é a motivação externa, mas são duas coisas distintas. A diferença é de onde partem, mas ambas têm a mesma intenção".

SINTONIA: POTENCIAL PRECISO

Sintonia é a atenção que vai além da empatia momentânea, transformando-se em uma presença contínua que facilita a conexão (Goleman, 2019, p. 110) O potencial é tido como a capacidade que a pessoa tem de desenvolver eficientemente sua aptidão por meio do esforço ao longo do tempo, e é justamente isso o que Dweck (2017, p. 27) acha que importa.

Para Goleman (2019, p. 111) os professores possuem a habilidade de ouvir além de entrar em sintonia com os sentimentos de seus aprendizes assim como fazem perguntas para entender a situação como um todo.

Nas relações com a inteligência social e emocional as entradas de Goleman (2019, p. 107) integram considerações da sociedade humana como empatia primordial, sintonia, precisão empática e cognição social. Estes tópicos propõem o entendimento nas reflexões entre os autores e complementam as mensagens propostas nestas pesquisas. Seguindo este direcionamento Goleman (2019, p. 106) apresentou uma compreensão mais integral da inteligência social que se mistura com a inteligência emocional e que interagem com os conceitos do mindset.

Diz o autor que há psicólogos que debatem sobre quais habilidades humanas são sociais e quais são emocionais. E concorda que os dois domínios se misturam ressaltando que "todas as emoções são sociais" De acordo com Richard Davidson, diretor do Laboratório de Neurociência Afetiva na Universidade de Wisconsin apud Goleman (2019, p. 107) "Não é possível separar a causa da emoção do mundo dos relacionamentos – são nossas interações sociais que impulsionam nossas emoções".

Goleman (2019, p. 107) propõe duas categorias dentro da inteligência social: consciência social e aptidão social. A primeira diz respeito ao que se sente em relação aos outros e a segunda é o que se faz com essa consciência.

Seguindo o pensamento de Goleman (2019, p. 107) entende-se por consciência social "um espectro que se estende de sentir instantaneamente o estado interno de outra pessoa,

compreender os sentimentos e pensamentos dela, a entender situações sociais complicadas". Dentro deste contexto estão:

> Empatia primordial: sentir com os outros; detectar sinais emocionais não verbais. Sintonia: ouvir com total receptividade; sintonizar-se com o outro. Precisão empática: compreender os pensamentos, sentimentos e intenções de outra pessoa. Cognição social: saber como funciona o mundo social.

A segunda categoria dentro da inteligência social é a aptidão social e baseia- se "na consciência social para permitir interações tranquilas e eficazes". Inclui: "Sincronia: interagir calmamente no nível não verbal. Apresentação pessoal: apresentar-se de maneira eficaz. Influência: moldar o resultado das interações sociais. Preocupação: importar-se com as necessidades alheias e agir de acordo".

Interligadas a estas considerações estão às de Gardner (2009, p. 41) onde um terceiro grupo de inteligências tem despertado grande interesse e envolve conhecer os seres humanos. É o grupo das inteligências interpessoal e intrapessoal.

> Utilizamos a nossa inteligência interpessoal para discriminar uma pessoa de outras, compreender suas motivações, trabalhar efetivamente com elas e, se necessário, manipulá-las. A inteligência intrapessoal, seu complemento, é dirigida para dentro de nós. A pessoa intrapessoalmente inteligente possui um bom modelo funcional de si mesma, é capaz de identificar sentimentos, objetivos, medos, forças e fraquezas pessoais e pode, nas circunstâncias mais felizes, usar esse modelo para tomar decisões sensatas em sua vida. Gardner (2009, p. 49)

Lidar com as habilidades humanas no mundo dos relacionamentos ou nas relações interpessoais faz com que o cérebro capte vários sinais a ponto de exaustão cognitiva. Goleman (2013, p. 77) mostra de forma científica que: "os sinais de fadiga mental, como uma queda na efetividade e um aumento da distração e da irritabilidade, significam que o esforço necessário para manter o foco esgotou a glicose que alimenta a energia neural".

O aprendizado que vem de Hanson e Mendius (2012, p. 219) mostra que "a atenção plena leva à sabedoria, e a melhor maneira de aprimorar tal estado é a meditação".

O antídoto para a fadiga da atenção: "é o mesmo para a fadiga física: descansar". Para descansar um músculo mental Goleman (2013, p. 77) dá a explicação: "Tente trocar do esforço de controle descendente para atividades mais passivas ascendente, fazendo uma pausa relaxante num ambiente tranquilo". Nessa perspectiva Hanson e Mendius (2012, p. 112) apontam pontos-chave para exercitar esta pausa relaxante:

> O modo mais eficiente de usar a conexão corpo-mente em prol da saúde física e mental é pelo controle do sistema nervoso autônomo (SNA). Toda vez que o SNA for acalmado por meio de estimulação do sistema nervoso parassimpático (SNP), levará o corpo, cérebro e a mente cada vez mais em direção ao bem estar e à paz interior.

Outras possibilidades mostradas foram: relaxamentos, grandes exalações, toque dos lábios, consciência em relação ao próprio corpo, imagens, meditação e outros meios. A meditação, por exemplo, segundo os autores, "aumenta a massa cinzenta nas regiões do cérebro envolvidas com atenção, compaixão e empatia, além de auxiliar na recuperação de várias doenças, fortalece o sistema imunológico e melhora a área psicológica".

Além desses exemplos há também no relaxamento a possibilidade de criar uma sensação de maior segurança que ajuda a controlar a tendência intrínseca de antecipar e reagir exageradamente a ameaças. Goleman (2013, p. 202) mostra que:

> Praticamente qualquer variedade de meditação, em essência, recicla nossos hábitos de atenção — especialmente a rotina-padrão de uma mente divagando. Quando três tipos de meditação foram examinados — concentração, geração de bondade e consciência aberta —, todas as técnicas acalmaram as áreas da divagação da mente.

E Hanson e Mendius (2012, p. 112) completam mostrando que "buscar proteção e conforto no que seja considerado um refúgio deixa a pessoa renovada".

AÇÕES TRANSFORMADORAS

Dando continuidade às diferenciações entre os dois tipos de mindset, Dweck (2017, p. 49) coloca alguns exemplos de situações em que as crianças com mindset fixo comentam sobre notas ruins em contraposição às de mindset de crescimento. É possível notar que muitos culparam suas capacidades: "Sou o mais burro, ou Não dou para matemática. E muitos ocultaram seus sentimentos, culpando outra pessoa: [O professor de matemática] é um gordo safado […] e [o professor de inglês] é porcalhão. Ou ainda: O professor é um drogado".

Já os alunos de mindset de crescimento, ao contrário, mobilizaram seus recursos para o aprendizado. Disseram-nos que às vezes também se sentiam sobrecarregados, mas sua reação era resistir e fazer o que fosse necessário. (Dweck, 2017, p. 49).

Richard Davidson apud Goleman (2013, p. 176) descobriu que "quando estamos num ânimo otimista e energiza-

do, a área pré-frontal esquerda do nosso cérebro é ativada. No nível neural, o pensamento positivo reflete por quanto tempo conseguimos manter essa perspectiva". Como esta pesquisa busca entender a configuração da mente em relação ao aproveitamento total da aprendizagem com vistas ao grande potencial existente nas crianças foi-se em busca de assuntos cujo teor narrasse o envolvimento do cérebro em situações diversas de transformação.

Goleman (2019, p. 60) esclarece a menção dos "memes", tão divulgados nas mídias que significa "ideias que se disseminam de mente para mente, de forma muito parecidas como fazem as emoções. A noção de um meme tem por modelo o gene: uma entidade que se duplica ao ser transmitida de uma pessoa para outra".

Nota-se que este termo representa ideias de impacto e configura as mentes levando as pessoas a agirem de maneira específica. De acordo com Goleman (2019, p. 61) "os memes parecem adquirir poder do atalho, por meio de sua associação com fortes emoções. Uma ideia é importante para nós na medida em que nos instiga e é exatamente isso que as emoções fazem".

Outra impressão de meme fornecida pelo autor é que "talvez um dia os memes possam vir a ser entendidos como neurônios-espelho em ação. Seu registro inconsciente rege boa parte do que fazemos, principalmente quando estamos no piloto automático".

Inúmeras pesquisas foram realizadas e a de Tabacow (2006, p. 106) baliza-se com os objetivos específicos, que propõem entre outras coisas, o aproveitamento de estratégias que motivem uma ação transformadora no cérebro. Para Tabacow "o contínuo exercício aumenta as conexões neurais e, por conseguinte, consolida as memórias de longo prazo". Desta forma consente que os indivíduos tenham um acesso mais rápido às informações já obtidas, organizadas e aprendidas na forma de conhecimento e que é a base para novas informações cognitivas.

Levando em conta os aspectos da neurociência em ações transformadoras cabem aqui as palavras de Tabacow (2006, p. 105) quando aponta que "para desenvolver as inteligências é necessário exercitar o cérebro, isto é, aumentar ou fortalecer suas conexões neurais". Existem vários tipos de abordagem para se compreender a inteligência e Gardner em sua teoria das Inteligências Múltiplas colabora grandemente para que os indivíduos sejam considerados inteligentes em diversas situações que não só as de cálculo e linguagem. De acordo com Gardner, 2005 apud Tabacow (2006, p. 167), cada inteligência apresenta uma forma distinta de representação mental.

Já para Papalia et al. (2006,p.43) o desenvolvimento depende de história e contexto. "Cada pessoa desenvolve-se dentro de um conjunto específico de circunstâncias ou condições definidas por tempo e lugar. Os seres humanos influenciam seu contexto histórico e social e são influenciados por eles". Papalia et al. (2006,p.43) também confere ao desenvolvimento atributos multidimensionais e multidirecionais:

> O desenvolvimento durante toda a vida envolve um equilíbrio entre crescimento e declínio. Quando as pessoas ganham em um aspecto, podem perder em outro, e em taxas variáveis. As crianças crescem sobretudo em uma direção - para cima - tanto em tamanho como em habilidades. Na idade adulta, o equilíbrio muda gradualmente. Algumas capacidades, como vocabulário, continuam aumentando; outras, como a capacidade de resolver problemas desconhecidos podem diminuir; alguns novos atributos como perícia, podem aparecer. As pessoas procuram maximizar ganhos e minimizar perdas aprendendo a administrá-las ou compensá-las.

Como o desenvolvimento humano é muito complexo os estudos e as pesquisas nunca terminam e para mudar o comportamento ou configurar a mente são necessários muitos treinos. O otimismo é um estado emocional que modifica o cérebro para que o indivíduo aprenda a reinterar atitudes positivas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em todos os discursos sobre as reformulações do cérebro e suas produções foi possível verificar que as estratégias são as mais diversas e todas têm o propósito de melhorar o indivíduo enquanto ser social. Esta pesquisa possibilitou estabelecimento de conexões entre o processo de restauração cerebral e suas interações e influências nos esclarecimentos de uma psicologia sustentável e que justificou os estudos da educação e da mente, esboçados no início da pesquisa na evidência do aprendizado.

Este assunto "mindset" chega até o público como uma crença que pode mudar a vida e juntamente com outras obras que foram inseridas como agregadoras de conhecimento foi possível posicionar o leitor sobre os aprendizados do cérebro.

Os resultados obtidos foram satisfatórios graças a uma fundamentação de qualidade e vontade de trazer aos meios educacionais a essência das mudanças a que se refere esse mindset de crescimento. Os resultados advindos dos objetivos propostos conquistaram espaço esperado apostando que mudar vale a pena.

Em resposta ao questionamento de como desenvolver e incorporar o mindset como ferramenta para o desenvolvimento mental a pesquisa tomou rumo distinto quando tratou de verificar outras ramificações em relação à abordagem dos tipos de inteligência.

Configurar a mente é o caminho e o êxito consiste em valorizar, conservar e ampliar o conhecimento que motivem uma ação transformadora no cérebro como foi apontado nos objetivos. Além disso, o aprendizado para alterar estados cerebrais negativos em positivos e a promoção da autoestima dos indivíduos foram realmente baseados no aspecto socioemocional com ênfase na inteligência social, fato que justificou este trabalho.

No mundo educacional o estudo do mindset atua como aliança da evolução científica no contexto cultural e tecnológico e a bibliografia pesquisada conseguiu unir as ideias sobre cada um dos segmentos. Espera-se que sejam internalizados os desafios e aprendizados assim como o entusiasmo, otimismo e a consciência social consintam interações eficazes.

Esta pesquisa sugeriu que a competência exigida aos educadores viesse acompanhada de dedicação e o resultado desejado é que possam aprender a obter melhores efeitos ao contar com os subsídios desta ciência, que resultados positivos sejam fontes de motivação nos ajustes de seus potenciais e na forma com que as competências cognitivas são empregadas.

É possível dizer que estas expressões do mundo contemporâneo cujo significado foi esmiuçado neste artigo podem trazer contribuições significativas para o universo educacional e podem contribuir também para endossar a importância do indivíduo e as relações com seu cérebro, seu bem estar, a necessidade de diálogo, mais afeto, reconhecendo que tanto aspectos psicológicos quanto socioculturais são modificados com as transformações que a aprendizagem humana envolve.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Maria do Carmo Nacif. **Gestão estratégica. Relacionamento Interpessoal. Como preservar o sujeito coletivo**. Rio de Janeiro: LTC, 2009.

CORTELLA, Mario Sergio. **Por que fazemos o que fazemos? Aflições vitais sobre trabalho, carreira e realização**. 1 . ed. - São Paulo : Planeta, 2016.

DWECK, Carol S. Ph. D. Mindset – **A Psicologia do sucesso**. 1 ed. São Paulo Objetiva, 2017

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência Social: a ciência revolucionária das relações humanas**. Tradução Renato Marques. 1. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2019.

HANSON, Rick; MENDIUS, Richard. **O cérebro de Buda: Neurociência prática para a felicidade**. Tradução de Bianca Albert. 1. ed. São Paulo: Alaúde Editorial, 2012.

LÜCK, Heloísa. **Liderança em gestão escolar**. 4 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. Série Cadernos Gestão, 4.

PAPALIA, Diane E. FELDMAN, Ruth Duskin; OLDS, Sally Wendkos. **Desenvolvimento humano** [recurso eletrônico]. 8 ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

SITES

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023: Informação e documentação: referências: elaboração**. Rio de Janeiro, 2002. Disponível em: http://www.usjt.br/arq.urb/arquivos/abntnbr6023.pdf. Acesso em: 12/02/2020.

GARDNER, Howard. **Mentes que mudam. A arte e a ciência de mudar as nossas ideias e as dos outros**. Tradução de Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre: Art Med. Bookman. Recurso eletrônico, 2009. Disponível em: https://www.academia.edu/36267773/Mentes_Que_Mudam_A_Arte_e_a_Ci%C3%A Ancia_de_Mudar_as_Nossas_Ideias_e_-2_1_. Acesso em: 10/02/2020.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf. Acesso em: 12/02/2020.

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência emocional** - recurso eletrônico. Tradução: Marcos Santarrita. Rio de Janeiro: Objetiva, 2011. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4133507/mod_resource/content/2/Inteligencia-emocional-Daniel-Goleman.pdf. Acesso em: 15/02/2020.

_____. **Foco: a atenção e seu papel fundamental para o sucesso**. Tradução Cássia Zanon. - 1. ed. - Rio de Janeiro: Objetiva, 2013. Disponível em: https://asdfiles.com/1qny7/Foco Daniel_Goleman.pdf?pt=VTNBMk9GbEdZMnRXU ml0NFZVZE1VbFZFWjNOMVp6MDlPdmxqbW91b0VkeHBiNWpDaXBGTmQ0MD0% 3Dhttps://asdfiles.com/1qny7. Acesso em: 20/02/2020.

TABACOW, Luis Samuel. **Contribuições da neurociência cognitiva para a formação de professores e pedagogos**. 2006. Disponível em: http://tede.bibliotecadigital.puccampinas.edu.br:8080/jspui/bitstream/tede/565/1/Luiz%20Tabacow.pdf. Acesso em: 16/03/2020.